

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: Carajá

Data: 19.11.92

Pg.: _____

Ilha do Bananal poderá virar reserva ambiental

A Ilha do Bananal, que em dezembro de 1959 foi transformada em Parque Nacional do Araguaia e em 1971 recebeu na sua parte sul o título de Parque Indígena do Araguaia, poderá ser dentro de pouco tempo uma Área de Proteção Ambiental (APA). A nova situação é proposta não só pela Fundação de Meio Ambiente de Goiás (Femago) ou pela Universidade Católica de Goiás (UCG), mas também pelo deputado federal Antônio de Jesus (PMDB-GO) que já teve o seu projeto de lei 1498/91 aprovado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara.

Embora os esforços encontrem justificativa na necessidade de preservar os recursos naturais da ilha — a maior fluvial do mundo com mais de dois milhões de hectares de extensão —, tanto a fauna e a flora de cerrado e amazônicas quanto as comunidades indi-

genas que ali vivem continuam submetidas a todo o tipo de exploração. O projeto de Antônio de Jesus regulamenta as atividades na ilha, mas é visto com reserva pelos índios que descartam a possibilidade de negociar a permanência dos posseiros e outros invasores no território.

O projeto — Na sua proposta, o parlamentar goiano apresenta, como forma de conciliar as atividades humanas com as potencialidades e limitações da ilha, o uso racional do solo e outros recursos naturais a partir de um zoneamento ecológico-econômico a ser feito pelo Ibama. A fim de evitar ações causadoras de degradação o Ibama terá que punir os responsáveis e seria proibida em toda a ilha atividades como as industriais e obras de terraplanagem que pudessem causar assoreamento, erosão e outras alterações ambientais.

Invasão atinge tribo da região

Cerca de 3 mil 700 índios carajás e javaés vivem na parte sul da Ilha do Bananal. Desde novembro do ano passado, a Funai vem fazendo um cadastramento de todos os moradores da ilha, num levantamento fundiário que já foi interrompido duas vezes por absoluta falta de recursos. As áreas em que vivem os carajás e os javaés as invasões são frequentes e a exploração dos recursos naturais interfere no modo de cada comunidade comprometendo inclusive a sua sobrevivência. As roças dos índios cada vez mais dão espaço às longas pastagens artificiais e inúmeros conflitos vêm sendo registrados ao longo dos últimos anos.

De acordo com o carajá Curerrete Waritirre, representante da comunidade indígena da Ilha do Bananal e integrante do Grupo Inter-institucional que faz o levantamento do território, tanto os índios carajás quanto os javaés não estão de acordo com projeto do deputado Antônio de Jesus que cria a Área de Proteção Ambiental (APA) da Ilha do Bananal. "Este projeto tem inclusive dividido o nosso povo e nós não apoiamos porque ele defende a permanência dos posseiros na Ilha", afirmou Curerrete Waritirre, explicando que a primeira comunidade a se posicionar contra os posseiros na ilha foi a dos javaés.



Carajás: vítimas dos posseiros

Segundo Curerrete, na última reunião feita com os índios das duas nações para discutir o assunto, as lideranças deixaram claro que a ilha é território dos índios e que é necessário combater projetos como os que querem antes transformar a ilha em cidade ecológica, depois num pólo de turismo ecológico e agora os que surgem em defesa dos posseiros e dos pecuaristas. Curerrete afirmou que o deputado Antônio de Jesus tem interesses particulares na Ilha do Bananal.